

TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR TUBERCULOSE EM SANTA CATARINA SEGUNDO MACRORREGIÃO DE SAÚDE, SEXO E FAIXA ETÁRIA, 2014–2024

Ana Bernardi Heyse
Gabriel Finkler de Souza

Palavras-chave: Tuberculose; Mortalidade; Estudos de Séries Temporais; Análise de Tendência; Epidemiologia.

Introdução e objetivo

A tuberculose (TB) é uma das principais causas de morte por doenças infecciosas no mundo, apesar de ser prevenível e curável. No Brasil, observa-se padrão semelhante: em 2023, os óbitos por TB ultrapassaram 6 mil, o maior registro em duas décadas. Embora o plano nacional de eliminação esteja alinhado à Organização Mundial da Saúde — que previa a redução de 75% da mortalidade entre 2015 e 2025 —, a taxa nacional cresceu de 2,30 para 2,97 óbitos por 100.000 habitantes entre 2015 e 2024 (29,1%). Considerando seu elevado potencial de cura e forte determinação social, este estudo objetivou analisar a tendência temporal da mortalidade pela TB em Santa Catarina (SC), entre 2014 e 2024, visando compreender sua evolução e subsidiar estratégias de controle.

Método

Trabalho retrospectivo, do tipo transversal de série temporal ecológica, utilizando dados secundários de óbitos por residência (CID-10 A15-A19) do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram descritas frequências absolutas e relativas e calculadas taxas de mortalidade, sendo as taxas geral e por sexo padronizadas por idade pelo método direto, usando como padrão a distribuição etária catarinense de 2014. A tendência foi analisada por regressão de Prais-Winsten, estimando-se a variação percentual anual (Annual Percentage Change — APC) e os intervalos de confiança de 95% (IC95%). As análises estatísticas foram processadas no software R (versão 4.5.3).

Resultados

Foram registrados 940 óbitos por tuberculose em SC, dos quais 832 (88,5%) foram classificados pelo SIM como evitáveis por imunoprevenção ou por adequada atenção às doenças infecciosas. A taxa de mortalidade geral aumentou de 0,88 para 1,34 óbitos/100.000 habitantes entre 2014 e 2024 (52,3%), com tendência crescente significativa (APC = 5,74; IC95%: 4,13–7,37; $p < 0,001$). Quanto ao sexo, o incremento foi significativo apenas no masculino (APC = 7,67; IC95%: 5,94–9,42; $p < 0,001$), que concentrou 71,2% dos óbitos. As macrorregiões Sul, Foz do Rio Itajaí, Meio Oeste e, notadamente, a Grande Florianópolis (APC = 12,12; IC95%: 5,06–19,65; $p = 0,007$) apresentaram tendência crescente significativa. Na estratificação etária, observou-se incremento significativo nas faixas de 20–29 (APC = 11,39; IC95%: 3,19–20,25; $p = 0,021$) e 50–59 anos (APC = 8,60; IC95%: 5,74–11,54; $p < 0,001$).

Conclusão

Evidencia-se aumento progressivo da mortalidade por TB em SC, concentrado na população masculina e em adultos em idade economicamente ativa. O comportamento da Grande Florianópolis, com ascensão expressiva, pode refletir desigualdades no acesso aos serviços, além de barreiras ao diagnóstico oportuno e à adesão terapêutica em grandes centros urbanos. Reforça-se a urgência de políticas públicas que ampliem o acesso e a retenção de homens na Atenção Primária à Saúde.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 5 jul. 2026.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico: tuberculose 2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim-epidemiologico-tuberculose-2025/>. Acesso em: 3 jul. 2026.
3. ROCHA, J. L.; VIANA, P. V. S. The urgency to include palliative care in the response to tuberculosis in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 42, e00164325, 2026. DOI: 10.1590/0102-311XEN164325.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. The End TB Strategy. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/teams/global-tuberculosis-programme/the-end-tb-strategy>. Acesso em: 3 jul. 2026.
5. ANTUNES, J. L. F.; CARDOSO, M. R. A. Using time series analysis in epidemiological studies. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 3, p. 565–576, 2015. DOI: 10.5123/S1679-49742015000300024.